

OS SENTIDOS DA FORMAÇÃO: AS VIVÊNCIAS DISCENTES NA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA

THE SENSES OF FORMATION: THE STUDENTS' EXPERIENCES IN THE UNIVERSITY PLAYROOM OF THE COURSE OF PEDAGOGY

Laryssa Rabelo Pereira 1

Isabelle Nascimento de Lima 2

Rosyane de Moraes Martins Dutra 3

Resumo: Esse artigo objetiva refletir sobre a importância da formação de professores no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão em espaços lúdicos construídos no contexto formal, a partir das experiências dos estudantes. Sabe-se que as Universidades, principalmente na área de Ciências Humanas, precisam cumprir exigências de ensino, pesquisa e extensão através da formação in loco, a fim de garantir uma formação laboral para o desenvolvimento de práticas docentes lúdicas. Assim, espaços como a Brinquedoteca Universitária favorecem a organização de atividades formativas, principalmente nos cursos de licenciatura, onde é necessário promover discussões e práticas de inserção dos profissionais no campo educacional (SANTOS, 2000). A modalidade de pesquisa utilizada foi o relato de experiência a partir dos registros de autoformação de discentes do Curso de Pedagogia, que ao vivenciarem algumas experiências brincantes com crianças no âmbito da Brinquedoteca universitária, foram capazes de construir concepções e práticas sobre a importância da ludicidade na educação. A partir dos estudos de Cunha (2015), Kishimoto (2016) e Moyles (2016), discute-se sobre o brincar como metodologia indispensável para a formação dos futuros educadores. Com os resultados desse relato de experiência, pretende-se enfatizar a necessidade de revisão dos currículos dos cursos de Pedagogia, para fins de inclusão de espaços lúdicos nos contextos formais das universidades, que valorizem o desenvolvimento de encontros dos discentes com as crianças.

Palavras-chave: formação. brinquedoteca. Maranhão.

Abstract: This article aims to reflect about the importance of teachers' formation in the Pedagogy Course at the Federal University of Maranhão in ludic spaces built in formal context, based on the students' experiences. It is known that Universities, especially in the Human Sciences area, need to comply with teaching, research and extension requirements through on-site formation, in order to guarantee job training for the development of ludic teaching practices. Thus, spaces such as the University Playroom support the organization of formation activities, especially in undergraduate courses, where it is necessary to promote discussions and practices for the insertion of professionals in the educational field (SANTOS, 2000). The utilized research modality was the experience report based on the self-training records of students of the Pedagogy Course, who having experienced some playful experiences with children in the scope of the University Playroom, were able to build conceptions and practices on the importance of ludicity in education. Based on the studies of Cunha (2015), Kishimoto (2016) and Moyles (2016), it is discussed about playing as an indispensable methodology for the training of future educators. With the results of this experience report, it is intended to emphasize the need for revision on the resumes of Pedagogy courses, for the purpose of including recreational spaces in the formal contexts of universities, which value the development of students' meetings with children.

Keywords: Formation. Playroom. Maranhão.

1- Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), integrante e Coordenadora de Mídias Digitais do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância e Brincadeiras (GEPIB-UFMA). Lattes: 4392395508520478. ORCID: 0000-0002-4700-0273. E-mail: laryssarabelop@gmail.com

2- Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância e Brincadeiras (GEPIB-UFMA). Lattes: 1841711869096917. ORCID: 0000-0003-0874-2482. E-mail: bellesix21@gmail.com

3- Professora do Departamento de Educação I (Área: Educação Infantil) / Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância e Brincadeiras (GEPIB-UFMA). Lattes: 3305787052738350. ORCID: 0000-0002-4800-7493. E-mail: rosyane.dutra@ufma.br

Introdução

Os estudos sobre os espaços lúdicos em contextos formais revelam que as atividades desenvolvidas influenciam as práticas formativas dos sujeitos participantes. Na Universidade, lugar de formação inicial dos professores em cursos de licenciatura, a exigência de processos de formação desenvolvidos em laboratórios e/ou espaços alternativos possibilitam a construção de novos saberes sobre a educação de crianças e adolescentes. Nessa perspectiva, a brinquedoteca se destaca como um desses lugares, organizados nos contextos formais como hospitais e empresas, e que favorecem a formação lúdica dos estudantes ou dos atores envolvidos no processo.

Esse artigo, portanto, objetiva discutir a constituição dos fazeres de uma Brinquedoteca Universitária, constituída no interior da Universidade Federal do Maranhão, no ano de 2017, a partir de uma proposta de espaço lúdico para a formação de professores no Curso de Pedagogia. Assim, recorre-se ao relato de experiências de discentes do Curso, que vivenciaram momentos lúdicos com as crianças, no interior da Brinquedoteca, e que mobilizaram novos conhecimentos sobre a importância do brincar para os seus processos de formação docente. A partir dos estudos de Santos (1997), ressalta-se a relevância desses espaços no contexto da universidade pois possuem como objetivo o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do brincar. A brinquedoteca mostra o perfil da comunidade que lhe deu origem, tendo cada uma delas uma função estabelecida, onde o acervo de jogos e brinquedos são utilizados para atingir objetivos.

Na compreensão de formação lúdica e estética do professor, defende-se as brinquedotecas nas universidades por favorecerem o acesso dos estudantes de licenciatura aos materiais utilizados para a educação das crianças, como jogos e brinquedos, e o contato com as crianças, na compreensão dos saberes que são construídos na interação adulto-criança. Assim, nas atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal do Maranhão, a brinquedoteca foi incluída como espaço importante na formação dos pedagogos, e que por meio de projetos e atividades interdisciplinares, movimentaram novos conhecimentos sobre a criança, a educação e o lúdico.

A partir desses elementos introdutórios, queremos com esse relato responder alguns questionamentos sobre as brinquedotecas universitárias e a formação de professores: Quais os sentidos da formação inicial para os futuros professores da educação básica? Qual a importância da Brinquedoteca Universitária para a formação de professores no Curso de Pedagogia? O que pensam e vivenciam os discentes do Curso de pedagogia no âmbito da Universidade, em experiências lúdicas com as crianças, em seus processos formativos?

Para melhor abordagem desse registro reflexivo, o artigo apresenta as seguintes seções: *Introdução*, onde situamos os objetivos, a metodologia e as questões que nortearam a reflexão; *A cultura do brincar e seus contextos*, onde apresentamos a importância de brincar nessa etapa da vida humana, considerando os sujeitos, tempos e espaços; *A brinquedoteca universitária e o espaço para a infância no contexto formal: algumas considerações*, onde exploramos o espaço da brinquedoteca como lugar da brincadeira, como espaço de interação entre crianças e adultos, pontuando a brinquedoteca universitária como espaço lúdico em contexto formal; *Experiências discentes no curso de pedagogia: a formação de professores na Brinquedoteca*; o relato propriamente dito das discentes do curso de pedagogia e as experiências na brinquedoteca universitária. Por fim, as *Considerações Finais*, com as conclusões das autoras sobre o estudo e a experiência vivenciada.

Pretende-se com esse relato, enfatizar a importância na formação discente de espaços alternativos de aprendizagem na universidade. Partindo das falas dos estudantes, almeja-se contribuir com os estudos sobre formação docente para a educação infantil, através da interação com esses verdadeiros laboratórios de cultura infantil.

A cultura do brincar e seus contextos

Empinar pipa, correr com os amigos na rua, jogar bola ou pião, subir nas árvores da casa dos avós, brincar de comidinha, esconde-esconde, telefone sem fio, polícia e ladrão. Essas são apenas algumas atividades que marcam as crianças e são comumente ligadas à infância, sendo boa parte delas brincadeiras e jogos. Muito mais do que apenas brincar, essas atividades revelam sobre o indivíduo, sua vivência e sua percepção do mundo. Porém, o conceito de infância vai muito além, visto que passou por uma construção sócio-histórica.

Brincar é uma atividade essencialmente infantil, e que possibilita a construção de conhecimentos importantes para o desenvolvimento da criança. Por isso, os espaços da brincadeira, sejam eles formais ou não formais, escolares ou não-escolares, precisam promover a ludicidade, no sentido não só do movimento e da dinâmica no lugar, mais na organização desses espaços, com significados que façam as crianças se perceberem neles. Assim, é possível que no Lugar que se Brinca, a própria criança construa o ambiente que se mostra a ela, ou seja, que pense e repense a função de cada canto, de cada material, de cada atividade que se realiza nesse lugar.

Um dos lugares no qual a Infância se reconhece é o da Brinquedoteca, que em sua origem, propõe a ampliação das oportunidades das crianças no acesso a jogos, brinquedos e brincadeiras, relacionados a objetivos ludo-pedagógicos. Consideramos a Brinquedoteca como o lugar que privilegia a brincadeira e a ludicidade como processos necessários para o desenvolvimento de capacidades nas crianças, dentre elas, a autonomia, a independência, a participação democrática na construção do próprio espaço e a cooperação. É necessário conceber que, nos lugares onde as crianças interagem e coabitam, a brincadeira deve ser percebida como atividade que as permite desenvolver habilidades e fazer novas descobertas por meio das interações criança-criança, criança-adulto, criança-mundo.

Portanto, o local escolhido para organização de uma Brinquedoteca deve levar em consideração a *Infância* que se propõe acolher e contemplar em seu interior com diferentes ambientes, com materiais diversos, como reciclados e/ou industrializados. Mas, a dinâmica “brincante” desse espaço é que na sua estrutura e ambientação as crianças se vejam em cada canto pedagógico, ou seja, que sintam a liberdade de construir e reconstruir os materiais e a organização de móveis e brinquedos.

Para Brasil (2009), a infância torna-se um complemento ou até um confronto em relação aos demais períodos que compõem a vida humana, uma vez que ela é a categoria mais recente, já que as crianças não eram consideradas anteriormente um grupo social. Já de acordo com Postman (1999), a infância é uma construção social do mundo moderno por isso não é “temporal, universal e transcultural”. Percebe-se assim que a infância é uma categoria difícil de se definir por conta da sua complexidade e dos sentidos e vivências que carrega consigo.

A partir da obra *História Social da Criança e da Família* de Philippe Ariès (1981) podemos compreender a evolução desse conceito, sendo modificado pelos contextos socioculturais conforme a sociedade ia se modificando. Na Idade Média, esse sentimento em relação à infância era desconhecido, já que as crianças conviviam em um ambiente de adultos, participando dos costumes, hábitos e festividades com os mais velhos. A única distinção era feita com os mais novos, depois que eles venciam a mortalidade infantil e aprendiam a falar e andar (CUSTÓDIO, 2019). A partir de então vai surgindo ao longo dos séculos uma maior preocupação com a educação e bem-estar das crianças, sendo vistas como seres sociais, produtores de cultura. Percebe-se assim como a figura infantil vai se moldando com o passar do tempo, sendo influenciada pela própria concepção de sociedade.

Vale ainda ressaltar que a ascensão da ideia de infância moderna foi delineada por outros fenômenos descritos pelo autor [Ariès], como o aparecimento e aperfeiçoamento da representação infantil na arte, a criação de um vestuário próprio para as crianças, a valorização de uma linguagem infantil que destacasse a inocência dos mais novos, o

surgimento da literatura infantil, a redução da mortalidade na primeira infância em decorrência dos avanços nos cuidados médicos e de higiene, o prevaletimento do modelo de família nuclear burguesa. Esses aspectos configuraram-se como indícios desse novo sentimento frente às crianças e, em alguns casos, como balizas da concepção de infância da modernidade. (CUSTÓDIO, 2019, p. 78).

Conforme a Lei da Primeira Infância nº 13.257, de 08 de março de 2016 (BRASIL, 2019) no artigo 4 do Estatuto da Criança e do Adolescente, as políticas públicas que tem como função a garantia dos direitos da criança devem valorizar a diversidade infantil brasileira, bem como as diferenças entre os contextos sociais e culturais a que pertencem. Assim, nota-se que as crianças possuem a habilidade de produzir sentidos e significados a partir do ambiente em que vivem, em especial a cultura do adulto. Neste ponto surge um outro objeto de estudo quando falamos de infância: a Cultura Infantil.

Nota-se que através da cultura infantil há uma reprodução do espaço e tempo percebido pela criança e isso é visto através das suas falas, atos e modos de se expressar. Porém, os pequenos vão além da reprodução: eles produzem e transformam elementos presentes no contexto em que eles estão inseridos e isso fica ainda mais nítido a partir do momento em que analisamos as suas relações no ato de brincar, seja com outras crianças, adultos ou com brinquedos.

Através de suas falas, elas pontuam acontecimentos que descrevem o seu ambiente familiar e outros relacionados ao bairro. Tais infâncias se entrelaçam na jornada diária da comunidade e da escola, e nesta última acabam por reproduzir muitas vezes suas vivências através de brincadeiras, jogo simbólico, conversas ou desenhos (...) (OLIVEIRA; CUNHA, 2017, p.39).

Outro ponto dessa mutualidade é que esse ato surge naturalmente na vida da criança e permanece até o fim de sua existência, pois o brincar não é algo exclusivo apenas dos menores, mas do homem, sendo considerado uma das atividades sociais mais significativas. A única diferença do brincar na idade adulta para a infância é que as crianças brincam continuamente (SARMENTO, 2003).

O brincar era visto anteriormente como uma distração e até mesmo fuga de responsabilidade (SILVA, 2020). Hoje ele desempenha um papel tão necessário para o desenvolvimento infantil que passou a ser reconhecido como um direito assegurado por vários documentos oficiais. De acordo com o capítulo II, artigo 16, inciso IV do Estatuto da Criança e do Adolescente “o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: (...) brincar, praticar esportes e divertir-se” (BRASIL, 2019, p. 21).

O brincar também é considerado como uma linguagem, quando a criança se comunica com o mundo ao seu redor e percebe os elementos que compõem a sociedade como um todo, por isso o “saber de experiência deve ser valorizado a partir da infância, pois decorre de das experiências próprias de mundo, ritmo de amadurecimento e do contexto sócio cultural ao qual as crianças pertencem” (FREITAS; SOARES, 2020, p. 47).

O brincar é uma linguagem que faz parte da vida da criança, independente de classe social, a criança brinca. É por meio da brincadeira que ela também se desenvolve, e aprende sobre a sua cultura e o mundo que a cerca. Primeiramente, a criança começa a brincar em casa sozinha, com irmãos ou amigos, a posterior passa a estender suas atividades para a rua, e praças. Na verdade, nas diferentes fases da vida, e em todos os lugares, a criança busca viver momentos de faz de conta, de criar e recriar situações nas brincadeiras,

e a extensão dessa brincadeira acontece também na escola (FONSECA et al., 2020, p.73)

Para Silva (2020, p. 68), o brincar também é uma fonte de conhecimento ao mesmo tempo que é uma fonte de lazer e esse fato o constitui como parte do exercício educativo, pois consiste em uma situação com inúmeros significados “sendo forma tanto para a assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, como para a construção do conhecimento”.

Desta forma, esse ato vai auxiliar na formação da criança uma vez que contribui para a “construção da reflexão, autonomia e da criatividade, formando uma relação entre brincadeira e aprendizagem” (ARAÚJO et al., 2020, p.34). O brincar contribui também para a convivência em sociedade, pois é através das brincadeiras que elas aprendem “a lidar com o outro, a partilhar brinquedos e espaços para brincar, a negociar regras e formas de participação nas atividades lúdicas” (SILVA, 2020, p. 63). Outro ponto importante a ressaltar é que a partir das situações imprevisíveis que ocorrem no ato de brincar, as crianças acabam por conseguir compreender o mundo fora da sua rotina, uma vez que precisam lidar sozinhas ou com a ajuda de outras crianças para construir soluções plausíveis àquele problema.

O brincar é tão marcante e intenso durante a infância que a criança acaba levando consigo toda a bagagem aprendida e a vivência para situações que acontecem ao longo da vida, por isso que essa atividade contribui para um crescimento saudável. Outra função do brincar é a socialização e integração. Percebe-se que com o avanço da sociedade moderna, o brincar também vai se modificando e hoje em dia as crianças possuem um tempo menor para se relacionar com o espaço e com o próximo, mesmo com a família ou até em outros lugares. Assim surge a necessidade de espaços que através dos jogos e brincadeiras possam proporcionar isso aos pequenos, como a brinquedoteca.

A brinquedoteca universitária e o espaço para a infância no contexto formal: algumas considerações

O ponto de partida para as nossas reflexões foi pensar a Universidade enquanto lugar de acolhida e recebimento de uma Brinquedoteca. Santos (2000, p. 59) ressalta que “as universidades, principalmente nas ciências humanas, buscam cumprir as metas de ensino, pesquisa e extensão e a capacitação dos recursos humanos através do lúdico”. Isso revela um dos pontos de origem desses espaços no âmbito da academia. Por isso, ela passou a ser encarada como “laboratório onde professores e alunos do Ensino Superior dedicam-se à exploração do brinquedo e do jogo em termos de pesquisa”.

Assim, compreendemos a Brinquedoteca Universitária como oportunidade de formação teórico-prática ofertada aos discentes e que promove a observação, documentação e vivência com a criança em seu momento íntimo com a brincadeira e com os brinquedos ali dispostos. Para o formando, é a oportunidade de aliar ensino, pesquisa e extensão, nas experiências com os sujeitos participantes desse processo, no caso, brinquedistas, professores, crianças, famílias, graduandos, servidores. Temos assim, muitos grupos sociais presentes nesse contexto de construção de saberes e de aprenderes, de formação do “pequeno” e do “grande”.

Santos (1997) nos orienta que construir uma Brinquedoteca nos diversos contextos que a ela se recorre,

É mudar nossos padrões de conduta em relação à criança; é abandonar métodos e técnicas tradicionais; é buscar o novo, não pelo modernismo, mas pela convicção do que este novo representa; é acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil. (SANTOS, 1997, p.99)

A criança atendida nessa realidade apresenta algumas características, no caso da Brinquedoteca pesquisada, próprias de um contexto acadêmico, onde os graduandos não tem

com quem deixar seus filhos para frequentarem as atividades respectivas dos seus cursos. O espaço lúdico, organizado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, traz inúmeras contribuições para a formação dos professores, a nível de Cooperação (relações sociais de construção do conhecimento), de Comunicação (integração nas relações no desenvolvimento das linguagens) e Afetividade (vínculos construídos na convivência com os outros e com o objeto de conhecimento).

Considerando a criança enquanto sujeito que se auto forma, é nas relações que estabelece com os elementos espaço, tempo e mediação que ressignifica o mundo. Sobre o tempo, Formosinho e Andrade (2016) observam que necessita ser criticamente refletido, deve incluir uma polifonia de vozes e diferentes linguagens. Um tempo para efetiva participação, de experiências significativas, de representações e de narrativas.

O brincar livre oportuniza momentos em que podem utilizar sua criatividade, imaginação, construindo histórias excepcionalmente lúdicas e repletas de significados. O espaço, enredo, matérias e o ambiente são criados e recriados pelos pequenos, atuando e se reinventando conforme seus interesses (MEIRELLES; HORN, 2017). Com as crianças, “o envolvimento do adulto pode ser a participação e a iniciação. A participação envolve brincar com as crianças ou ao lado delas, enquanto a iniciação significa desenvolver uma situação de brincar já existente ou criar uma nova” (MOYLES, 2016, p. 32-33). Na escola, na rua e em outros lugares, pode organizar jogos cooperativos, socializantes e integradores da infância, no sentido da inclusão social, promovendo reflexão por parte dos brincantes sobre a importância da convivência.

O adulto deve demonstrar “segurança na brincadeira com a criança, sabendo quando pode-se convidar para brincar e como pode-se envolver, conseguindo descentrar-se do seu olhar de adulto para poder perceber o olhar da criança” (VARGAS; JUNQUEIRA FILHO, 2017, p.186). Deve observar atentamente a narrativa lúdica, a fim de entender suas alterações e não perder o sentido espontâneo e livre, criando possibilidades e dando alternativas conforme os interesses dos pequeninos.

Assim, o espaço da brinquedoteca como um lugar prazeroso, divertido e colorido que proporciona condições favoráveis para o brincar espontâneo, através de jogos, brinquedos e brincadeiras, possibilitando a criatividade, socialização, autonomia e aprendizado (SANTOS, 1997). A brinquedoteca vai além do que um ambiente cheio de brinquedos: é o espaço do brincar destinado a crianças, mas também a adolescentes e adultos. Desta forma, torna-se um lugar para a compreensão da realidade por meio das trocas de experiências não só entre as crianças e os brinquedistas, mas também entre as próprias crianças.

Dentre os tipos de brinquedotecas, a brinquedoteca universitária tem como uma das finalidades possibilitar o desenvolvimento docente dos acadêmicos, aliando a teoria à prática, através da pesquisa e observação. Desta maneira, a brinquedoteca possui mais um sentido formativo importante para a construção de concepções sobre as crianças e as atividades realizadas com elas. Para Santos (1997), pelo fato de formar através de vivências lúdicas, a brinquedoteca universitária é

um espaço privilegiado onde os alunos de diversos cursos podem não só observar a criança, mas também desenvolver atividades com vistas ao aperfeiçoamento profissional. Docentes vinculados às unidades universitárias conduzem pesquisas a partir de situações de brincadeiras que ocorrem no interior das brinquedotecas. A disponibilidade de acervos e materiais de jogo, além de auxiliar tarefas docentes, permite ao público informar-se sobre a temática do jogo (SANTOS, 1997, p. 23).

Além de ser um local que contribui para a construção de um futuro educador, a brinquedoteca universitária ainda estreita os laços da academia com a comunidade local, uma vez que passa a atender essas crianças e propicia a realização de projetos com os mesmos, levando os aprendizados dos acadêmicos para fora dos muros da universidade. Assim, entendemos e pontuamos a importância da brinquedoteca universitária como um espaço de

suporte para a formação docente que rompe com as barreiras do tradicionalismo e eleva a construção de um educador que constrói experiências lúdicas, que participa da constituição do seu próprio conhecimento e desenvolve práticas pedagógicas que favoreçam práticas significativas.

Nessa perspectiva, acredita-se que através de uma pedagogia da *Escuta* (CORSARO, 2011) é possível estreitarmos os laços com os sujeitos desse relato de experiência, nas quais os adultos, estudantes do Curso de Pedagogia, ouvintes, percebem as entrelinhas do processo de comunhão sujeito-objeto de estudo. Com crianças, esse processo é determinante na compreensão do movimento que se dá durante a *observação in loco*, que só se manifesta nas interações criança-criança, criança-adulto e criança-meio.

Experiências discentes no curso de pedagogia: a formação de professores na Brinquedoteca

O projeto de constituição de uma brinquedoteca universitária na Universidade Federal do Maranhão surgiu depois da inquietação dos professores do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFMA, que a partir de orientações de monografias, aulas das disciplinas de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil e estudos sobre a Infância e o Brincar por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação Infantil e Docência (GEPEID) constataram a necessidade do projeto, tanto pela sua importância para a comunidade acadêmica e adjacências, quanto para a formação dos alunos do curso. A partir do suporte da Diretoria de Centro de Ciências Sociais (CCSo) e do Departamento de Educação II, a tramitação do projeto aconteceu, tendo a concretização do seu espaço dentro do domínio do CCSo.

O princípio da autoformação, um conceito que orientou o estudo realizado por Pineau (2010) é um processo de formação dos docentes sob a gestão de si próprios. Representa um ato pelo qual o sujeito (auto) conscientiza-se e influencia o seu próprio processo de formação pela tomada de consciência de suas ações de modo retroativo. Ao assumirmos a formação dos sujeitos por meio da autoformação, defendemos a possibilidade dos sujeitos autonomizarem e compreenderem a sua trajetória por meio de permanentes estratégias de autorreflexão, projetando essas aprendizagens também para as suas experiências de vida e profissionais subsequentes.

No contexto brincante, pensa-se sobre o autoformar-se educador, enquanto produtor de fazeres, de propostas educativas e de reinventor de práticas cotidianas (CERTÉAU, 1994). É no sentido de construir um olhar crítico que afaste a curiosidade ingênua que caracteriza a leitura pouco rigorosa do mundo (FREIRE, 1996) que se busca o que o autor chamou de *curiosidade exigente*, por ser o exercício da visão crítica da realidade.

Compreendendo a importância desse espaço para um curso de formação de professores, a então Brinquedoteca Universitária representou um avanço no contexto formal da Universidade, incluindo as crianças na participação do processo formativo dos futuros docentes. Santos (1997) nos orienta que construir uma Brinquedoteca nos diversos contextos que a ela se recorre,

É mudar nossos padrões de conduta em relação à criança; é abandonar métodos e técnicas tradicionais; é buscar o novo, não pelo modernismo, mas pela convicção do que este novo representa; é acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil. (SANTOS, 1997, p.99)

No final do mês de setembro de 2017, algumas graduandas do curso de Pedagogia entraram no projeto de constituição da Brinquedoteca em uma das salas do Centro de Ciências Sociais/UFMA. Muitos materiais utilizados para confeccionar brinquedos e ornamentar o espaço foram doados por professores e alunos do curso, como papéis, tecidos e plásticos. Participar deste momento fez com que a Brinquedoteca tivesse um significado ainda maior para as discentes.

Organizada pelos discentes em cantinhos: o da matemática, da leitura, da contação de história, de artes com pinturas faciais, de jogos e da fantasia e do brincar livre, o espaço foi se revestindo de sentidos, na medida que os estudantes de Pedagogia planejavam as atividades e conviviam com as crianças. “A função das discentes seria realizar os jogos e as brincadeiras, proporcionando para as crianças um momento de diversão, ludicidade e aprendizagem, que permitisse que a criança brincasse e aprendesse” (DISCENTE A).

O funcionamento da Brinquedoteca acontecia tanto no turno vespertino, quanto noturno, porém apenas em alguns dias da semana, pois ainda havia a necessidade de adaptar o ambiente para receber as crianças de forma mais segura e confortável, com a instalação de banheiros e bebedouros conforme o tamanho dos pequenos. O cadastro era realizado de forma manual por meio do Caderno de Registros da Brinquedoteca que continha dados básicos e essenciais acerca das crianças, como alimentação, alergia, entre outros. Ao observarmos os movimentos que se davam no espaço, nos demos conta que as crianças se apropriaram da dinâmica do ambiente brincante de tal forma que se tornaram participantes ativos, no sentido da intervenção pedagógica. Foram capazes de contribuir na estruturação de um lugar, recém criado, com muitos objetivos ainda não alcançados. Assim, enquanto campo de pesquisa, registrávamos em nosso diário as principais manifestações das crianças que revelavam uma mudança de rota no cotidiano da Brinquedoteca.

A idade das crianças variava de 1 ano até os 12 e esse foi outro desafio pois precisávamos de momentos que pudessem envolver a todos e encontramos na contação de história a nossa solução. Os bebês interagiam muito conosco e os integramos no momento. Realizamos também o processo de reconto e nesse momento os mais velhos brilhavam. (DISCENTE B)

Para a monitoria da Brinquedoteca, foram selecionadas cinco brinquedistas voluntárias oriundas do curso de Pedagogia da UFMA. Para atuarem da melhor forma possível, foram oferecidos cursos de Contação de Histórias, o Lúdico na Educação Infantil e sobre Brinquedotecas, ministrados pelos professores do curso. As brinquedistas eram assessoradas pelos professores da área de Educação Infantil junto às crianças na experiência com a Brinquedoteca. “A brinquedoteca não só me colocou no chão sobre o meu campo de pesquisa que é a infância e o brincar como também me ensinou a amar mais ainda o que eu faço e quero fazer” (DISCENTE A).

Logo percebemos que conviveríamos com crianças que nos apresentariam grandes riquezas culturais, o que enriqueceu o cotidiano na brinquedoteca. No processo do entendimento do brincar por parte das discentes, a compreensão de criança como categoria social e sujeito de direitos está intimamente relacionada à sua participação direta nesse processo. O olhar do adulto que interage com esse contexto é decisivo na compreensão do processo do brincar na análise e na intervenção. No olhar (momento de conhecimento da criança) há necessidade de se ter claro e teoricamente formulado a concepção de criança, pois a prática que se realiza com elas vincula-se diretamente às concepções teóricas que temos. A concepção de criança está intimamente relacionada à concepção de brincar, visto que conceber a criança sem vinculação ao contexto sociocultural, implica observar o brincar também nessas condições.

O brincar, nessa perspectiva, motiva a discussão sobre o trabalho, que dá sentido e objetivo a criação e a imaginação, e que satisfaz as necessidades imediatas das crianças, o que não parece com a concepção de trabalho maçante, cansativo, obrigatório. Promove auto realização e aprovação do grupo, autonomia e independência na realização das atividades.

As crianças colaboram muito com a organização do espaço. Interessante quando vemos elas conversando, entre elas, sobre uma possível programação do dia. As crianças menores chegam mais cedo, e ficam esperando os outros chegarem para começar efetivamente a brincar. Eles são muito unidos, cooperados. Acolhem os novatos com

muita festa e sempre estão mudando as coisas de lugar.
(DISCENTE B)

Nessa perspectiva, as vivências discentes possibilitaram novas aprendizagens e motivou a discussão no chão da universidade sobre a importância desses espaços para a formação docente nos cursos de licenciatura.

Considerações Finais

Olhar para as experiências relatadas é repensar sobre o repertório que os discentes do Curso de pedagogia construíram durante o período de estudos e vivências no espaço da Brinquedoteca Universitária. A formação de professores realizada de forma dinâmica e com as crianças ressignifica concepções e aprofunda conhecimentos adquiridos nas disciplinas do núcleo de fundamentos da educação. São oportunidades experimentais com a docência e com as crianças, que acabam nos ensinando muito mais. Incluir espaços lúdicos e laboratórios nas licenciaturas é garantir que a prática seja antecipada durante o percurso da formação inicial, que muitas vezes se reserva aos textos e seminários. O que aprendemos em espaços como a brinquedoteca é a experiência inusitada no encontro com as crianças e com a ludicidade, permitindo perceber o valor desses encontros para o processo contínuo formativo, existente na vida de quem escolhe ser educador.

A experiência que se mostra na Brinquedoteca Universitária investigada possibilita vislumbrar todas as possibilidades de trabalho com as crianças. Na proposta de implantação, não imaginávamos que nossos pequenos, ao conviver com o ambiente pensado PARA eles, pudessem modificar a dinâmica e ao mesmo tempo, possibilitar aos adultos reverem suas posturas e suas intervenções, ao montarem um espaço lúdico infantil.

Enquanto pesquisadoras e estudiosas da Infância, percebemos a presença de uma NOVA criança na Brinquedoteca: a que reconstrói o pensar. Não longe de uma lógica deleuzeana, o pensar nasce, gera, produz, no encontro daquilo que nos força a pensar. Nossas crianças produzem novos pensamentos, repensam e deixam de pensar. Enfim, são capazes de transformar tudo que é preestabelecido. Na Academia, estamos enfadados a sempre pensar com antecedência sobre tudo, e esquecemos que em convivência com os outros, tudo se transforma, pela simples presença humana.

Para o discente de Pedagogia, uma grande prerrogativa acompanha seu ciclo de formação inicial e continuada: ser educador de crianças, vale a pena, já que a sociedade tanto minimiza a profissão? Uma indagação responsável por inúmeras desistências do curso, na trajetória, ou da profissão, quando formados. A importância de uma formação lúdica e estética dos futuros professores que estarão nas escolas públicas e particulares desse país é urgente. No sentido da inserção dos discentes das licenciaturas que formam educadores que atuarão com a infância em espaços, atividades e práticas de convívio com as crianças e os adolescentes.

A experiência lúdica com crianças é renovadora de nossas concepções. Sobre o brincar, sobre a criança, sobre a vida. Brincar é essencial para o ser humano. Brincando nos revelamos e transformamos pessoas e o mundo. As vivências na Brinquedoteca da UFMA nos abriram novas possibilidades de educação, cuidado e brincadeiras com as crianças. Adriana Friedmann, antropóloga, expressa em versos nossas reflexões:

EU QUERO MAIS...

Brincar.

Dizer o que penso.

Fazer o que quero.

Saber até onde posso.

Você junto de mim.

Meus amigos por perto.

Ouvir histórias.

Verdade.

Ter mais... a sua atenção.

Transformar este mundo.

Fazer um novo Atlas da vida...

Referências

ARAÚJO, F. B de. et al. Um olhar observador no desenvolvimento infantil de crianças, sob uma perspectiva Piagetiana. In: POISSON, Editora (org.). **Série Educar**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2020. Cap. 5. p. 32-37.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-contenido/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil**: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica/ UFRGS, 2009c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2021.

CARVALHO, L. D. Infância, Brincadeira e Cultura. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31, 2006, Caxambu. **Anais...Caxambu: Anped**, 2008. p. 1-21. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT07-4926--Int.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2021

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

CORSARO, W. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed; 2011.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca um mergulho no brincar**. 10. ed. Maltese: São Paulo, 2015.

CUSTÓDIO, C. de O. A pedagogia como discurso de normatização da infância em situação escolar. In: BOTO, C.; AQUINO, J. G. (org.). **Democracia, Escola e Infância**. São Paulo: Feusp, 2019. Cap. 5. p. 75-92.

FONSECA, I. S. et al. Recreio no pátio escolar: Momentos de socialização e aprendizagem. In: POISSON, Editora (org.). **Série Educar**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2020. Cap. 10. p. 70-77.

FORMOSINHO, J. O., ANDRADE, F. F. O espaço na pedagogia-em-participação. O tempo na pedagogia-em-participação. In: FORMOSINHO, J. O. (Org.) **O espaço e o tempo na pedagogia em participação**. Porto: Porto editora, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, V. M. de. SOARES, M. das G. P. Os saberes de experiência feito da infância em território de terra firme: Contribuições para a construção de um currículo crítico - transformador na educação infantil. In: POISSON, Editora (org.). **Série Educar**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2020. Cap. 7. p. 45-53.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. O Jogo e a Educação Infantil. KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2016.

MEIRELLES, D. da S. HORN, M. da G. S. O brincar heurístico: uma potente abordagem para descoberta do mundo. In: ALBUQUERQUE, S. S. de; FELIPE, J.; CORSO, L. V. (org.). **Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2017. Cap. 4. p. 69-83.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2016.

OLIVEIRA, L. M. de; CUNHA, S. R. V. da. Eu quero palmas, e não palmadas: da infância desejada à violência sentida. In: ALBUQUERQUE, S. S. de; FELIPE, J.; CORSO, L. V. (org.). **Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2017. Cap. 2. p. 36-51.

PINEAU, G. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (orgs). **O método (auto)biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

POSTMAN, N.. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SANTOS, S. M. P. dos. (org.) **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. (org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000

SARMENTO, M. J. **As Culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Instituto de Estudos da Criança Universidade do Minho, 2003. Disponível em: <<http://peadrecuperacao.pbworks.com/>> . Acesso em: 3 jan. 2021.

SARMENTO, K. L.; MELO, L. M.; FREIRE, B. V. do R. O Lúdico na alfabetização da Criança do Campo: Um estudo de caso. In: POISSON, Editora (org.). **Série Educar**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2020. Cap. 8. p. 54-61.

SILVA, A. S. A importância do brincar na Educação Infantil. In: POISSON, Editora (org.). **Série Educar**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2020. Cap. 9. p. 62-69.

VARGAS, C. de. JUNQUEIRA FILHO, G. de A. O faz de conta e protagonismo das crianças. In: ALBUQUERQUE, S. S. de; FELIPE, J.; CORSO, L. V. (org.). **Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2017. Cap. 10. p. 170-187.

Recebido em 31 de dezembro de 2020.

Aceito em 2 de fevereiro de 2021.